



## HORTA NA ESCOLA UEMS

**Unidade Universitária/Curso:** Maracaju/Agronomia

**Área temática:** Educação

**BARBOSA**, Giselle Feliciani ([giselle.barbosa@uems.br](mailto:giselle.barbosa@uems.br))<sup>1</sup>; **SANTOS**, Maria Aparecida do Nascimento dos ([m.cida@uems.br](mailto:m.cida@uems.br))<sup>2</sup>; **REGINATO**, Matheus Henrique Maldonado ([matheusmaldonado14@gmail.com](mailto:matheusmaldonado14@gmail.com))<sup>3</sup>; **LIMA**, Juliano dos Santos ([rol-mju@hotmail.com](mailto:rol-mju@hotmail.com))<sup>4</sup>; **SOUZA**, Yago da Silva ([yagosilvasouza27@icloud.com](mailto:yagosilvasouza27@icloud.com))<sup>5</sup>; **CRUZ**, Éricka da Silva Barbosa ([erickadasilva00@gmail.com](mailto:erickadasilva00@gmail.com))<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> – Docente, Agronomia, Unidade Universitária de Maracaju;

<sup>2</sup> – Docente, Agronomia, Unidade Universitária de Maracaju;

<sup>3</sup> – Discente, Agronomia, Unidade Universitária de Maracaju;

<sup>4</sup> – Discente, Agronomia, Unidade Universitária de Maracaju;

<sup>5</sup> – Discente, Agronomia, Unidade Universitária de Maracaju;

<sup>6</sup> – Discente, Agronomia, Unidade Universitária de Maracaju.

**Introdução:** “HORTA NA ESCOLA UEMS” é um projeto de ação extensionista voltado à comunidade escolar da Educação Fundamental com vistas a aproximar a comunidade externa à UEMS ao Curso de Agronomia, do município de Maracaju, por meio da implantação de hortas escolares, explorando temas importantes como educação ambiental e alimentar, contribuindo para a formação dos estudantes e acadêmicos envolvidos. O projeto tem oportunizado à estudantes de escolas públicas a realização de atividades na horta escolar, um laboratório vivo, que permite integrar diferentes atividades didáticas, e estimula a prática da experimentação e a troca de experiências que podem ser enriquecedoras para a formação de uma sociedade ativa e participativa. Neste contexto, o cultivo de espécies vegetais em ambientes escolares e o contato dos estudantes e da comunidade com práticas que buscam por um desenvolvimento sustentável, podem ser um valioso instrumento educativo permanente. A troca de experiências pode ser extremamente enriquecedora para a formação de uma sociedade ativa e participativa. Abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências práticas podem transformar pequenos espaços da escola, da Universidade e da comunidade, em locais de aprendizado para todas as idades. Assim, os projetos de hortas nas escolas têm por objetivo não só difundir a prática do cultivo de hortaliças, mas também introduzir a educação ambiental e realizar a reeducação alimentar, ensinando o valor nutricional dos alimentos. Além disso, hortas escolares figura em um espaço em que o professor pode relacionar diferentes conteúdos e colocar em prática, com os seus alunos, a interdisciplinaridade (Fernandes et al., 2013). Sendo a aproximação com a sociedade, um dos caminhos que a Universidade deve seguir, dado seu caráter fundamental do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, e da indissociabilidade entre esses três pilares (Brasil, 1996), é necessário um certo grau de aderência entre aquilo que se ensina, aquilo que se pesquisa e aquilo que se quer estender à sociedade. Nessa perspectiva, as ações do Projeto HORTA NA ESCOLA UEMS adquirem maior efetividade por estarem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. Dessa forma, colocar os estudantes como protagonistas de sua formação, incentivando a troca direta entre a Universidade e a sociedade, proporciona múltiplas possibilidades de articulação e desenvolvimento para todos os envolvidos. Destaca-se ainda, que, juntamente com outros países, o Brasil adotou a “Agenda 2030” da Organização das Nações Unidas (ONU), a qual contém 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que devem ser cumpridos até o ano de 2030. Nessa

## II MOSTRA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMS



perspectiva a alimentação é um dos desafios propostos nessa Agenda, emergindo a necessidade de trabalharmos com a produção alternativa de alimentos, em distintos ambientes, como nas hortas urbanas e escolares, criando um processo justo, com possibilidades de utilizarmos os saberes populares tradicionais das comunidades locais, criando um vínculo com a cultura regional. Além das hortas atenderem diretamente ao ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável), os objetivos 3 (saúde e bem-estar), 4 (educação de qualidade), 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis) e 15 (vida terrestre) também podem ser contemplados positivamente com ações nesse sentido. Cribb (2010) comenta que, ao cuidar da horta escolar, os alunos repensam suas atitudes e propagam os conhecimentos adquiridos, que se refletem no ambiente familiar, fazendo com que os integrantes da família também sejam atingidos e cobrados pela mudança de comportamento. Assim, considerando a inserção do município de Maracaju em importante região agropecuária do Estado de Mato Grosso do Sul, aproximar a comunidade do Curso de Agronomia presente nesse município, difundir conhecimentos da área, como a produção de hortaliças, o manejo do solo e fitossanitário, e, compartilhar conhecimentos gerados internamente, podem influenciar positivamente o desenvolvimento regional, local e institucional. **Objetivos:** Estreitar relações entre a comunidade escolar e sociedade em geral com a Universidade e o curso de Agronomia de Maracaju, visando a promoção do desenvolvimento local sustentável e o exercício da função social da Universidade, por meio da implantação de hortas escolares. **Metodologia:** O projeto está sendo desenvolvido na Escola Estadual Padre Constantino de Monte, em Maracaju, MS. Na primeira etapa do projeto as ações envolveram cerca de 65 estudantes do Ensino Fundamental II (6º e 7º anos), docentes da escola, acadêmicos e docentes do curso de Agronomia da UEMS. Para identificar o perfil da comunidade escolar com relação aos hábitos de consumo de hortaliças foram aplicados formulários semiestruturados, que incluíram também perguntas sobre as percepções e exigências da comunidade escolar em relação as hortas escolares; conhecimento sobre espécies olerícolas e seu cultivo, assim como, perguntas que buscaram identificar quais fatores contribuem para um menor consumo desse tipo alimento. Ainda foram realizadas oficinas e palestras sobre importância, produção e consumo de espécies olerícolas e sobre utilização de materiais recicláveis para cultivo de algumas espécies. Atividades práticas foram realizadas sobre valores nutricionais, benefícios e recomendações da época de plantio das principais hortaliças consumidas pelos estudantes, com elaboração de painel em grupo; além de atividades de plantio, manejo e colheita de espécies olerícolas na horta implantada na escola. Para a divulgação do projeto, do curso de Agronomia, da Unidade Universitária de Maracaju e da Universidade foi criado perfil em rede social, onde as ações são compartilhadas. **Resultados parciais:** A horta foi implantada na escola, com seis canteiros e uma variedade de espécies vegetais cultivadas sem produtos fitossanitários ou fertilizantes químicos. Os estudantes participaram ativamente nas etapas de plantio, manutenção dos canteiros e colheita das plantas permitindo que adquirissem conhecimento sobre agricultura sustentável e alimentação saudável. No primeiro período do projeto foram cultivadas na horta as seguintes espécies: alface, almeirão, cebolinha, coentro, couve, berinjelas, jiló e pimentão. As hortaliças produzidas foram consumidas por toda a comunidade escolar, na merenda; levadas pelos estudantes para consumo com a família; e, doadas para o Lar dos Idosos do município. No diagnóstico inicial realizado com os estudantes participantes das ações, 100% manifestaram o desejo de que tivesse horta na escola; cerca de 40% disseram ter horta em casa; e, mais de 95% se declararam consumidores de hortaliças. Entre os consumidores, em torno de 40% consome hortaliças todos os dias; cerca de 20%, consome mais de uma vez por semana; e, a maioria, costuma consumir as hortaliças “*in natura*” (crua). Para quase 70% desses estudantes, o

## II MOSTRA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMS



consumo de hortaliças também é um hábito dos outros moradores da sua residência. Para os estudantes que se declararam não consumidores de hortaliças, curiosamente, as hortaliças não apresentam sabor ruim, nem má aparência, não são caras, e são consideradas saudáveis. Assim, é possível que outros fatores sejam responsáveis pelo não consumo, um deles, a falta de hábito de consumo dos demais moradores da casa do estudante, apontado por 50% dos não consumidores. **Conclusões/Considerações finais:** A partir das ações promovidas pelo Projeto HORTA NA ESCOLA UEMS foi possível fornecer alimentos frescos e saudáveis para a merenda escolar e a comunidade externa também se beneficiou, permitindo ampliar e fortalecer a integração Universidade x Comunidade; despertar o interesse dos estudantes para o cultivo e consumo de produtos vegetais; promover a conscientização da comunidade escolar sobre a importância, funções ambientais e serviços das plantas e recursos naturais utilizados; além de estimular o desenvolvimento de habilidades e competências dos acadêmicos do curso de Agronomia e de todos os envolvidos nas ações.

### **Referências:**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833.

CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, 2010.

FERNANDES, M. O.; SILVA, N. S.; MARTINS, R. K.; DEFENSOR, M. O.; BORSATO, J. M. L. S. Horta na escola: incentivando hábitos saudáveis de alimentação em uma escola de Uberlândia-MG. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 75-83, 2013.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade Escolar. Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental. Hortaliças. Segurança Alimentar.